



Universidade de Brasília
Faculdade UnB Planaltina
Gestão do Agronegócio

Análise das demonstrações contábeis da Clínica de Consultas Brasília

Taciana Mendes de Azevedo Campos

Planaltina – DF
2015

Taciana Mendes de Azevedo Campos

Análise das demonstrações contábeis da Clínica de Consultas Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Gestão do
Agronegócio, como requisito parcial e
obrigatório para obtenção de título de
Bacharel em Gestão do Agronegócio,
orientado pelo Professor Ms William
Santana.

Planaltina – DF

2015

Dedico a Deus, em primeiro lugar por iluminar toda essa jornada; aos meus familiares, em especial, Silman, Ivan, Patrícia e Silvana (*in memoriam*) por acreditarem no meu futuro; ao meu noivo, Felipe, por todo apoio; ao meu afilhado, Henry, mesmo sem saber é um dos meus maiores incentivadores, pois a ele preciso dar o melhor exemplo; e aos meus amigos que são irmãos de coração e sempre acreditaram no meu sucesso.

Agradecimentos

Á Deus, por toda benção e proteção, permitindo que todo esse sonho se realizasse.

Á família, pela compreensão, força, confiança e todo o esforço feito em conjunto para que eu concluísse essa etapa.

Á minha tia, Silvana (*in memoriam*), pelo primeiro livro que ganhei na minha vida, por todas as aulas de reforços, e por todo carinho, será sempre guardada em meu coração.

Ao meu noivo por todo incentivo, apoio e paciência.

Aos amigos de cursos, pelo companheirismo e trocas de experiências.

Ao Professor MS William Santana pelo ensinamento, incentivo e apoio.

Ao Coordenador de Curso Professor Reinaldo José Miranda Filho por todo apoio durante todo esse período de aprendizagem.

A todos, que de alguma forma, apoiaram, incentivaram, estiveram ao meu lado e acreditaram no meu sucesso profissional.

“O pensamento lógico pode levar você de A a B, mas a imaginação te leva a qualquer parte do Universo.”

Albert Einstein

RESUMO

Em qualquer ramo empresarial, a análise das demonstrações financeiras é de suma importância, principalmente vista por um gestor ou administrador, pois a análise dos dados obtidos através da contabilidade financeira é peça principal para tomada de decisão. O presente trabalho tem como objetivo analisar as demonstrações contábeis de uma Clínica de Consultas voltada para o atendimento médico de adolescentes, a partir da coleta de dados extraída da contabilidade responsável por administrar essas informações, foi possível, utilizando algumas ferramentas como Análise Horizontal e Vertical, indicadores de rentabilidade, endividamento, liquidez e projeções, fazer uma análise das demonstrações contábeis da empresa em estudo. Também foi realizado o método comparativo entre a projeção do ano 2014 com o real resultado da empresa, dando-nos a possibilidade de traçar uma variação para o ano de 2015.

Palavras-chaves: *contabilidade gerencial; análises das demonstrações contábeis; projeções; clínica de consultas.*

ABSTRACT

In any business sector, analysis of financial statements is of paramount importance, especially seen by a manager or administrator, for the analysis of data obtained from financial accounting is the main piece for decision making. This paper aims to examine the financial statements of a Consultation Clinic focused on the medical care of adolescents, from the extracted data collection accounting responsible for managing this information, it was possible, using some tools like Horizontal Analysis and Vertical, profitability indicators, debt, liquidity and projections to analyze the company's financial statements under study. It was also performed the comparative method between the projection of 2014 with the actual results of the company, giving us the ability to trace a variation for the year 2015.

Keywords: *management accounting; analysis of financial statements; projections; clinical consultations.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivos Específicos	10
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Conceitos de Contabilidade.....	12
2.2 Análise das Demonstrações Contábeis.....	12
2.3 Técnicas de Análises de Balanços.....	14
2.4 Indicadores Financeiros.....	15
2.5 Estado da Arte.....	16
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	19
4 ANÁLISES.....	20
4.1 Análise dos Indicadores Econômicos Financeiros	20
4.2 Análises Vertical e Horizontal	22
4.3 Projeções	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
Anexos.....	33

1 INTRODUÇÃO

No ambiente empresarial muitas decisões são de caráter fundamental para um bom gerenciamento, essas decisões podem influenciar completamente no sucesso ou insucesso de uma empresa. Em contraponto faz-se fundamental o uso de informações confiáveis e bem analisadas, técnicas básicas em que o gestor de uma organização deve analisar para tomar a melhor decisão frente a problemas e até mesmo, melhoria de uma situação.

É nesse momento em que a contabilidade gerencial ganha sua importância, como conceitua Padoveze (2008) “a **contabilidade gerencial** (grifo do autor) é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores”, ou seja, é ela que auxilia os gestores com informações concretas e dados importantes na tomada de decisão.

A empresa em estudo é a Clínica de Consultas Brasília, classificada com uma sociedade empresarial limitada, é uma clínica conceituada no atendimento ambulatorial restrito a consultas a adolescentes nas áreas médicas de Nutrição, Ginecologia e Sexologia que atua nesse ramo aproximadamente a 15 anos.

No desenvolvimento desse estudo será feita uma análise das demonstrações financeiras com base nos dados contábeis do ano de 2010 a 2014, utilizaremos alguns indicadores econômico-financeiros para avaliar a saúde da empresa e a técnica de análises vertical e horizontal possibilitando gerar projeções para os anos seguintes.

O modelo proposto para o estudo é a realização da projeção do ano de 2014 comparada com o resultado real do mesmo ano da empresa, a partir daí, calcular a variação entre projeção e realidade com a finalidade de obter um dado mais preciso da projeção para 2015.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo analisar as demonstrações contábeis da Clínica de Consultas Brasília, com base nos dados financeiros obtidos do ano 2010 a 2014, produzindo um relatório contábil com projeções para os anos seguintes.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Levantar os dados contábeis da empresa em estudo;
- Analisar todas as informações financeiras;
- Comparar as projeções do ano 2014 com os dados reais da empresa em estudo;
- Produzir um relatório contábil da situação atual da empresa em estudo.

1.2 JUSTIFICATIVA

Com as constantes mudanças no mercado global e econômico, torna-se cada vez maior a necessidade de se gerir bem uma organização. Com tudo isso, a contabilidade recebe seu destaque, que, cada vez mais vem ganhando seu espaço no quesito gerador de informações e dados de uma empresa. Nesse ponto, destaca-se a contabilidade gerencial, que nada mais é do que a forma de analisar os dados advindos da contabilidade e usá-los para o processo de tomada de decisão, tarefa dos novos gestores.

Atualmente, a área de saúde particular no Brasil não está sofrendo grandes impactos em relação aos problemas atuais da economia brasileira, no entanto, as empresas, em geral, precisam manter-se atualizadas de todas as técnicas utilizadas no processo de gestão de uma organização.

Em qualquer ramo empresarial, para que as organizações tornem-se mais eficientes no processo de tomada de decisão, faz-se uso imprescindível da contabilidade como prestadora de serviços constantes aos seus gestores e administradores, não apenas com a visão financeira, mas também como um aspecto de suma importância na avaliação dos resultados administrativos.

A importância desse estudo é mostrar a real necessidade de se fazer uma análise contábil, e como ela pode auxiliar no processo de tomada de decisão para o gestor gerando informações para o presente e para o futuro de uma organização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceitos de Contabilidade

A contabilidade é um instrumento de grande valia no que se diz respeito ao auxílio na tomada de decisão, pois é ela quem coleta todos os dados econômicos, mensura-os e os transforma em relatórios. Para Marion (2007), é a contabilidade quem mede os resultados das empresas, avaliando seu desempenho e facilitando os caminhos para as tomadas de decisões.

Como uma ciência social, ela estuda o comportamento das riquezas, e que normalmente é estudada em todos os cursos superiores com o enfoque especial em cada área.

Já a contabilidade gerencial nada mais é do que o fornecimento de dados aos gestores, que são pessoas responsáveis ao controle da empresa, diferentemente da contabilidade financeira, que fornece informações aos acionistas, que são pessoas que estão de fora da organização.

O principal objetivo da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão. Ou seja, significa o gerenciamento da informação contábil (Padoveze, 2008).

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

Considerado um dos instrumentos mais importantes no processo de gerenciamento contábil, a análise de balanço ou análise das demonstrações contábeis possui como principal objetivo relatar, com base nos dados que geram informações contábeis, a situação econômico-financeira da organização, demonstrando a evolução encontrada e as tendências para o futuro.

Isso significa, em outros termos, que a análise de balanços faz uma reflexão do passado (período anterior) em relação ao presente (período atual) e fazendo projeções para o futuro (período seguinte), e, segundo Padoveze (2008, p.189) “objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros”. Por um lado, ela aponta

problemas a serem solucionados, por outro, é uma ferramenta de controle poderosa para a administração.

Para Ludícibus (1988) a análise de balanço é caracterizada como “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos”. Ela é considerada pelo autor como uma arte, pois, além de não existir um roteiro, cada analista pode, com as mesmas informações e dados, chegar a conclusões diferentes ou bastante parecidas, tudo vai depender da forma como será analisada,

A análise de balanço deve ser desenvolvida com a junção de dois fatores, o primeiro, aplicação de técnicas, e o segundo, a sensibilidade e experiência do analista (NETO, 2002).

Para realizar a análise, faz-se necessário o uso do relatório contábil, que é elaborado de tempos em tempos, sendo mais comuns os relatórios obrigatórios, que são definidos pela Legislação societária como demonstrações contábeis realizados a cada exercício social (12 meses).

Todos os dados necessários para realização da análise de demonstrações contábeis encontram-se no Balanço Patrimonial, na Demonstração do Resultado do Exercício e no Fluxo de Caixa, que serão conceituados a seguir.

O Balanço Patrimonial é a principal demonstração contábil. Reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado.

Constituído de duas colunas, mas com três partes essenciais: ao lado direito denominado Passivo e Patrimônio Líquido, e ao lado esquerdo, o Ativo.

O ativo é constituído de bens e direitos de propriedade da empresa, mensuráveis monetariamente, que representam benefícios presentes ou benefícios futuros para a empresa, (Marion, 2007). Já o passivo é constituído das obrigações da empresa, e dentro dele se encontra o patrimônio líquido que são os recursos dos proprietários ou sócios que foram aplicados e os rendimentos resultantes dessa aplicação, o Lucro.

Normalmente chamada de DRE, a demonstração do resultado do exercício nada mais é do que um resumo ordenado durante um determinado período de tempo das despesas e receitas de empresa, ela é apresentada verticalmente, deduzidas as despesas das receitas para obtenção do resultado, o Lucro (Ludícibus, 1988).

O fluxo de caixa é realizado através do retrabalho dos dados das demonstrações contábeis anteriores, pois ele é elaborado com consultas e reacumulação de dados das contas disponíveis como bancos e investimentos.

Para Padoveze (2008) o fluxo de caixa é considerado peça chave na administração financeira, pois ele norteia qualquer dúvida advinda do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, dando parâmetros para a entrada e saída e de caixa diariamente, mensalmente ou anualmente.

O fluxo de caixa pode ser anexado as demonstrações financeiras publicadas pela empresa. O autor, Padoveze (2008), classifica o fluxo de caixa em três grandes áreas: atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento.

2.3 Técnicas de Análises de Balanços

Segundo Iudícibus (1988, p.42), as análises horizontal e vertical são muito importantes como etapa preparatória à análise por quocientes propriamente dita.

A análise dessas técnicas tem como principal objetivo avaliar as informações contábeis obtidas através do balanço e das demonstrações de resultado, resultando na evolução dos valores ao longo do tempo – análise horizontal, e na evidenciação da participação de cada valor comparando-se ao total – análise vertical.

A análise vertical avalia a estrutura financeira e econômica do balanço e das demonstrações de resultados, com vistas a evidenciar as participações de cada elemento dentro do total. Dados em percentuais, o resultados obtidos devem ser analisados em conjunto, fazendo parceria aos dados obtidos na análise horizontal. Na demonstração de resultados, de acordo com Padoveze (2008) a análise vertical evidencia a estrutura de custos e despesas em relação ao total das receitas, resultando numa avaliação da lucratividade da empresa. Já no balanço patrimonial, ela evidencia a participação de cada item separado do ativo e do passivo em relação ao seu total.

Já a análise horizontal calcula a variação percentual, fazendo a comparação do item de um período a outro, dentro de uma conta do Balanço ou das demonstrações de resultado, com o intuito de evidenciar se houve crescimento ou

decrescimento do elemento analisado. Esses dados devem ser analisados em conjunto, para melhor resultado da análise de balanço.

Assaf Neto (2002) acrescenta, a análise horizontal é uma análise de determinado período sobre o crescimento ou evolução de dívidas de uma empresa.

2.4 Indicadores Financeiros

Esses indicadores têm como principal objetivo relacionar os elementos obtidos através das informações contábeis, afim de melhor avaliar a situação da empresa em análise. Para analisar a empresa em estudo serão utilizados os indicadores: liquidez, rentabilidade e endividamento.

Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus compromissos financeiros. Ou seja, são eles que avaliam se a empresa terá capacidade de saldar suas obrigações de pagamento (MARION, 2007).

Existem alguns tipos de indicador de liquidez, aqui será estudado o indicador liquidez corrente que indica a capacidade de pagamento a curto prazo. Ou seja, quanto existe de ativo circulante (disponível) para cada R\$1,00 (um real) de dívida de curto prazo (passivo circulante) (NETO, 2002).

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: NETO 2002

O indicador de rentabilidade propicia uma análise mais voltada ao aspecto de comparabilidade com terceiros.

O Retorno sobre o Ativo Total (ROA), é o indicador que mede a rentabilidade dos ativos totais, sem considerar como eles são financiados. Ou seja, esse indicador informa o quanto a empresa está sendo rentável em relação ao seu capital próprio. Portanto esse índice não é afetado pela composição da estrutura de financiamento dos ativos da empresa.

$$ROA = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Ativo Operacional}}$$

Fonte: Padoveze 2008

Já o Retorno sobre patrimônio Líquido (ROE) representa o quanto houve de rentabilidade em relação ao investimento dos sócios, é traduzido por Padoveze (2008) como um indicador que expressa “o quanto ganhamos”, uma visão advinda dos acionistas da empresa.

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Marion 2008

O grau de endividamento de uma empresa é o resultado da comparação do capital de terceiros com o capital próprio. Ele informa se a empresa está usando mais capital de terceiros ou seus próprios recursos. Se o capital de terceiros for alto, significa que o grau de endividamento da empresa também é alto. O mais desejável é que esses elementos estejam sempre equilibrados.

Segundo Neto (2002) esse indicador possibilita a visualização de quanto a empresa tomou de empréstimo para cada real investido nela por seus sócios (capital próprio).

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: NETO 2002

2.5 Estado da Arte

Marques (2004) descreve o Estado da Arte como uma das partes mais importantes de um trabalho científico, pois ele referencia o que há de descoberta sobre o assunto em estudo auxiliando em sua melhoria e desenvolvimento.

O estado da arte desse estudo irá desenvolver sobre a situação atual das demonstrações contábeis relacionadas a gestão de uma empresa e o quão ela se torna importante no processo administrativo e financeiro para uma organização.

Atualmente, com a ajuda da tecnologia, está cada vez mais fácil “gerir” dados, devido a grande informatização dos meios nos quais esses dados são armazenados, tabelados e transformados em informações. Porém, ainda não se abriu mão da análise humana, pois os dados resultantes, ainda são apenas números, ou seja, faz-se necessário o uso da análise desses números e posteriormente a transformação dessa análise em traçados para a tomada de decisão, facetas essas que são normalmente executadas por um gestor ou administrador.

As análises vertical e horizontal são usadas a décadas e classificadas como métodos tradicionais, que auxiliam na determinação de limitações e potencialidades de uma empresa.

Como um novo método de análise de demonstrações contábeis, a análise referencial, segundo Santana (2013) “objetiva a comparação simultânea de contas e grupos de contas das várias espécies de demonstrações contábeis, em diversas datas ou períodos”. Ou seja, essa análise visa comparar todas as contas que sejam consideradas importantes, em diversos períodos, usando o ativo total do balanço mais recente como base única.

No desenvolvimento do estudo, usaremos os métodos tradicionais, como análises vertical e horizontal, indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento para analisar a situação atual da empresa, e por último, mas não menos importante faremos as projeções comparando com a realidade da organização.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Entende-se por metodologia, o estudo dos métodos utilizados ou um procedimento usado para executar algo, com essa visão o termo metodologia será empregado com o sentido de método.

Segundo Strauss & Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder todas as questões.

Afirma Rudio (1978, p.55), que os dados coletados neste tipo de pesquisa são “analisados e interpretados e podem ser qualitativos, utilizando-se palavras para descrever um fenômeno, como por exemplo, num estudo de caso (...)”. Para Lüdke e André (1986, p. 17), o estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa, que estuda um único caso.

Para abordar e analisar o problema utilizou-se durante a execução do estudo, a pesquisa quali-quantitativa por relacionar números e palavras e o estudo de caso por se tratar de uma situação singular, particular e delimitada apenas a uma empresa específica.

Primeiramente, levantamos os dados contábeis da empresa em estudo do ano de 2010 a 2014 e através do software Microsoft Office Excel foi feita uma planilha para melhor avaliar esses dados. Em seguida, foi realizada a pesquisa bibliográfica a partir de materiais disponíveis como livros, artigos, teses e dissertações publicadas e disponibilizadas na internet.

Posteriormente, foram adotados os procedimentos para análises desses dados, para transformá-los em informações, com a utilização de indicadores financeiros, análises vertical e horizontal, e em seguida, realizado o método de projeções financeiras, para possibilitar uma variação dos resultados obtidos com o real resultado da empresa no ano de 2014, dando-nos margem para projetar um resultado mais contingente com a realidade para o atual ano, 2015.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Clínica de Consultas Brasília é uma sociedade empresarial limitada e está no mercado a 15 (quinze) anos. Atualmente, sua principal atividade é atividade médica ambulatorial restrita a consultas nas áreas de Ginecologia e Sexologia no ramo de hebiatria.

Como atividade secundária possui o atendimento a área de Nutrição e atividades de assistência psicossocial e à saúde de portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química.

Ela atende a convênio somente para especialidade Nutrição, as outras duas especialidades são atendidas apenas para o particular.

Localizada no centro de Brasília, a clínica possui de 21 funcionários, dentro desse número encontram-se médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, recepcionistas, auxiliares de limpeza, seguranças e técnicos administrativos.

Desde o ano de 2010 a Clínica atua em parceria com uma grande clínica de São Paulo. Sua gama de convênios para atendimento na área de Nutrição é bem grande e engloba os mais conhecidos convênios do Brasil.

4 ANÁLISES

A empresa em estudo, Clínica de Consultas Brasília foi escolhida para realização desse estudo por ter destaque em seu crescimento nos últimos 5 (cinco) anos, crescimento esse que ultrapassa a margem de 100% (cem por cento) em algumas contas de suas demonstrações contábeis e por possuir dados consistentes para aplicação das análises em estudo, propiciando um questionamento a esse resultado, e dando-nos a possibilidade de analisar o real crescimento para um ano seguinte.

Seguida a fase de escolha do objeto de pesquisa, dos questionamentos a serem estudados, e do levantamento de dados reais da empresa, iniciamos a tabulação dos dados, utilizando o software Microsoft Office Excel para levantar os resultados dos indicadores, análises horizontal e vertical e as projeções.

4.1 Análise dos Indicadores Econômicos Financeiros

Primeiramente, fazemos a análise dos indicadores mais importantes para obtenção real de rentabilidade, liquidez e endividamento da empresa:

Quadro 1 – Resultado dos Indicadores Econômicos Financeiros.

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez Corrente	28,908	49,946	12,951	32,664	28,02
ROA	0,1061	0,0146	0,4423	0,5647	0,4156
ROE	0,1075	0,0147	0,467	0,58	0,4297
Endividamento	1,013	1,0076	1,0557	1,0272	1,034

Fonte: Elaborado pelo autor.

O indicador Liquidez corrente aborda a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo. Os resultados encontrados estabelecem uma oscilação, em que a empresa tem um crescimento de 2010 para 2011, um decréscimo para o ano seguinte, volta a se estabelecer em 2013 e novamente, cai a 2014, porém, essa oscilação não interfere no resultado final, que significa, no resultado mais recente,

que para cada 1,00 (um real) de dívida de curto prazo, tem-se 28,02 (vinte e oito reais e dois centavos) para cobrir a obrigação em dinheiro. O que é um ótimo resultado, olhando pelo ponto de que a empresa possui caixa mais do que suficiente para liquidação de suas dívidas de curto prazo.

Os indicadores de rentabilidades usados nesse estudo serão o ROA e ROE – Rentabilidade do ativo e Rentabilidade do capital próprio. Eles revelam o quanto há de ganho para a empresa e para seus acionistas. Tanto o ROA quanto o ROE, iniciam-se baixos, e logo no próximo ano tem uma queda de 90%, porém nos dois anos seguintes, 2012 e 2013 eles estabelecem um crescimento significativo e considerável, mas em 2014, resultado mais atual, há novamente, uma queda, no entanto, menos significante, de 25% aproximadamente. Logo, no ano de 2014, os resultados são: para o investimento total (ROA), a empresa tem um ganho de 41% para cada 1,00 (um real) investido, e para o investimento dos proprietários (ROE), tem-se 43% de ganho para cada 1,00 (um real) investido. Os resultados são próximos, ou seja, a cada 10.000,00 (dez mil reais) investidos o ganho é em torno de 4.000,00 (quatro mil reais).

O indicador endividamento tem como finalidade medir o quanto de empréstimo a empresa assumiu do capital aplicado. Os resultados da clínica para esse ponto não são bons, ela consegue liquidar todas as suas dívidas com seu capital, porém esse resultado não é satisfatório, pois todo capital dela é para pagar dívidas, mas esse resultado é considerado “normal”, o que deve ser bem avaliado é o nível de atividade da empresa, se este estiver em crescimento, é justo que a empresa contraia mais dívidas para alcançar a demanda, no entanto, se o nível de atividade for baixo, é necessária uma análise mais aprofundada, pois os custos fixos e empréstimos já contraídos poderão afetar fortemente os lucros da empresa, o justo é que o resultado desse indicador seja inferior a 1 (um).

No geral, olhando os indicadores usados no estudo, a empresa está em forte crescimento. Atenta-se apenas para o volume de endividamento, resultado não muito satisfatório, e para os indicadores de rentabilidade, faz-se necessário manter ou crescer com esse resultado.

4.2 Análises Vertical e Horizontal

A análise vertical evidencia a participação de cada conta dentro do total naquele período, ela revela quanto, por exemplo, dentro do ativo total que está sendo usado por cada item.

A análise horizontal calcula a variação percentual de uma conta do balanço patrimonial ou da demonstração do resultado do exercício de um período para o outro.

Quadro 2 – Análise Vertical e Horizontal do Ativo do Balanço Patrimonial.

ATIVO											
Conta	Descrição	2010	2011		2012		2013		2014		AH MÉDIO
		AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	
1	Ativo Total	100%	100%	1%	100%	96%	100%	132%	100%	77%	61%
1.01	Ativo Circulante	37%	38%	3%	68%	255%	86%	193%	92%	89%	108%
1.01.01	Caixas	37%	38%	3%	68%	255%	86%	193%	92%	89%	108%
1.02	Ativo Não Circulante	63%	62%	0%	32%	0%	14%	0%	8%	0%	0%
1.02.01	Imobilizado	63%	62%	0%	32%	0%	14%	0%	8%	0%	0%
1.02.01.01	Instalações	5%	5%	0%	3%	0%	1%	0%	1%	0%	0%
1.02.01.02	Máquinas e equipamentos	47%	46%	0%	24%	0%	10%	0%	6%	0%	0%
1.02.01.03	Móveis e utensílios	11%	11%	0%	5%	0%	2%	0%	1%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para analisar os itens verticalmente, primeiramente vamos destacar as contas mais importantes do ativo, que são: ativo circulante e o ativo não circulante. Para o primeiro, o resultado é mais do que satisfatório, pois há um crescimento grande e positivo no caixa, que é a entrada em dinheiro na empresa, considerando que no ano mais recente, 2014, esse item chega a quase 100% (cem por cento) do total. No entanto, olhando o segundo item, ativo não circulante, ele passa por um decréscimo, chegando a 8% (oito por cento) em 2014, o que significa que não foram feitos investimentos em instalações, máquinas, e imóveis, pode-se dizer inclusive, que parte dos ativos não circulantes foram vendidos e se tornaram caixa, é uma das explicações mais sucintas para justificar a queda nos bens. Porém, olhando o ativo, a situação da empresa é muito boa.

Agora vamos à análise horizontal do ativo, em relação ao primeiro ano em estudo, 2011 já que 2010 é o ano base, o crescimento dos itens é baixo e até mesmo 0, mas no anos seguintes esse dados tem crescimentos exorbitantes, até

mesmo fora do normal, devido ao fato já citado acima, aparentemente, foram desfeitos dos bens do ativo circulante para fazer caixa (liquidez), logo, a análise horizontal chega ao resultado médio como 61% (sessenta e um por cento) de crescimento no ativo total, e 89% (oitenta e nove por cento) no ativo circulante, esses dados são importantes para o lançamento das projeções anuais, que será analisado nos próximos tópicos.

Quadro 3 – Análise Vertical e Horizontal do Passivo do Balanço Patrimonial.

PASSIVO											
Conta	Descrição	2010	2011		2012		2013		2014		AH MÉDIO
		AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	
2	Passivo Total	100%	100%	1%	100%	97%	100%	132%	100%	77%	61%
2.01	Passivo Circulante	1%	1%	-41%	5%	1270%	3%	16%	3%	120%	273%
2.01.01	Obrigações Trabalhistas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.01.01.01	Salários e Ordenados a Pagar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.01.01.02	Pró-Labore a Pagar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.01.02	Obrigações Fiscais	1%	1%	-41%	5%	1270%	3%	16%	2%	63%	262%
2.01.02.01	Impostos e contribuições a recolher	1%	1%	-41%	5%	1270%	3%	16%	2%	63%	262%
2.01.03	Obrigações Sociais	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.01.03.01	INSS a Recolher	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.01.03.02	FGTS a Recolher	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2.02	Patrimônio Líquido	99%	99%	1%	95%	88%	97%	138%	97%	75%	61%
2.02.01	Capital Social	88%	87%	0%	44%	0%	19%	0%	11%	0%	0%
2.02.01.01	Capital Integralizado	88%	87%	0%	44%	0%	19%	0%	11%	0%	0%
2.02.02	Reservas de Lucros	0%	11%	0%	5%	0%	22%	841%	12%	0%	168%
2.02.02.01	Reservas de Lucros a realizar	0%	11%	0%	5%	0%	22%	841%	12%	0%	168%
2.02.03	Lucros ou prejuízos	11%	1%	-86%	45%	5949%	56%	191%	74%	130%	1237%
2.02.03.01	Lucro do período	11%	1%	-86%	45%	5949%	56%	191%	74%	130%	1237%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise vertical do passivo fica praticamente toda no patrimônio líquido, ou seja, no primeiro ano, 2010, 99% (noventa e nove por cento) do passivo total fica nesse item, ele vai variar nos próximos anos, mas nada que receba um destaque, chegando ao ano mais recente, 2014, com 97% (noventa e sete por cento). O item passivo circulante, chamada de capital de terceiros, é muito pouca, significando que as dívidas da empresa são pequenas, o que é muito bom.

Já a análise horizontal, mostra uma queda no passivo circulante de 2010 para 2011, e um exorbitante crescimento para 2012, se normalizando no próximo ano e

voltando a crescer no ano mais recente, 2014. O que gerou uma análise horizontal média super acima do normal, impactando nas projeções dos anos seguintes.

Quadro 4 – Análise Vertical e Horizontal das Demonstrações do Resultado do Exercício.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO										
Descrição	2010	2011		2012		2013		2014		AH
	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	MÉDIO
Receita Operacional Bruta	—	—	89%	—	343%	—	112%	—	27%	114%
Deduções da Receita Operacional Bruta	—	—	102%	—	314%	—	112%	—	27%	111%
Impostos e Contribuições sobre Receita Operacional	—	—	102%	—	314%	—	112%	—	27%	111%
Receita Operacional Líquida	100%	100%	89%	100%	344%	100%	112%	100%	27%	114%
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	—	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	0%
Lucro Operacional Bruto	100%	100%	89%	100%	344%	100%	112%	100%	27%	114%
Despesa Operacional	-60%	-97%	-70%	-60%	175%	-45%	57%	-43%	23%	37%
Despesas Administrativas	-48%	-85%	232%	-45%	137%	-33%	55%	-32%	22%	89%
Outras Despesas Operacionais	-12%	-12%	101%	-15%	443%	-12%	63%	-12%	27%	127%
Lucro Operacional Líquido	40%	3%	-86%	40%	5849%	55%	196%	57%	30%	1198%
Outras Receitas e Outras Despesas	—	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	0%
Lucro Antes das Provisões para CSLL e IR	40%	3%	-86%	40%	5849%	55%	196%	57%	30%	1198%
Provisões para CSLL e IR	—	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	0%
Lucro antes das Participações	40%	3%	-86%	40%	5849%	55%	196%	57%	30%	1198%
Participações	—	—	0%	—	0%	—	0%	—	0%	0%
Lucro Líquido do Período	40%	3%	-86%	40%	5849%	55%	196%	57%	30%	1198%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na demonstração do resultado do exercício (DRE) o “problema” se iguala ao balanço, algumas contas cresceram fora do normal. E aqui é onde tentamos justificar esses crescimentos. Vamos destacar o ano de maior crescimento das contas da DRE, 2012, em que a maioria dos itens que possuem valores (acima de 0%) tiveram um aumento extraordinário, devido a essa alta tanto nos dados individualmente, sendo vistos pela análise vertical e horizontal, o crescimento no ano de 2013 não foi tão grande assim, no entanto, a análise horizontal média resultou em um dado também muito alto, e isso terá consequências para as projeções.

Importante lembrar que o valor negativo (símbolo negativo) de alguns resultados não significa a negatividade do valor, pois na DRE as despesas são deduzidas das receitas resultando no lucro ou prejuízo, logo, como o valor é deduzido, ele fica com a expressão de negatividade, como ele é usado no cálculo com o símbolo negativo, o resultado na análise vertical e/ou horizontal também fica negativo, então devemos desconsiderar para a melhor compreensão.

Na análise vertical, utilizamos como base a conta receita operacional líquida. No primeiro ano, 2010, destacamos como a conta que possui maior representatividade as despesas operacionais com 60% (sessenta por cento), o restante 40% (quarenta por cento) é de lucro líquido. No ano seguinte, as mesmas despesas operacionais representam 97% (noventa e sete por cento) das contas totais, sobrando para o lucro líquido apenas 3% (três por cento), essa representatividade das despesas operacionais vai caindo nos anos seguintes, causando elevação do lucro líquido.

Podemos então justificar, que nos primeiros anos a Clínica de Consultas Brasília possuía muitas despesas, com o operacional e administrativo, o que é normal para uma empresa jovem que ainda está se adequando ao mercado e as possibilidades de ganhos.

4.3 Projeções

Devido ao grande crescimento de algumas contas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício como citado no tópico anterior, a Análise Horizontal Média resultou em percentual muito alto.

A Análise Vertical média é feita através da soma das Análises Horizontais dividida pela quantidade de anos utilizados no estudo.

Primeiramente, realizamos o cálculo das projeções baseado no ano de 2013 somado a Análise Vertical média, resultando na projeção de 2014, em seguida repetimos o cálculo, com a projeção de 2014 somado a Análise Vertical média, resultando na projeção de 2015, por último, seguimos com o ano de 2016, que foi feito com a soma da projeção de 2015 com a Análise Vertical média.

Quadro 5 – Projeções do Ativo

ATIVO					
Conta	Descrição	AH MÉDIO	Projeções		
			2014	2015	2016
1	Ativo Total	61%	R\$ 252.248,89	R\$ 445.290,02	R\$ 717.518,88
1.01	Ativo Circulante	108%	R\$ 280.880,32	R\$ 529.843,24	R\$ 1.101.089,34
1.01.01	Caixas	108%	R\$ 280.880,32	R\$ 529.843,24	R\$ 1.101.089,34
1.02	Ativo Não Circulante	0%	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52
1.02.01	Imobilizado	0%	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52
1.02.01.01	Instalações	0%	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
1.02.01.02	Máquinas e equipamentos	0%	R\$ 15.905,52	R\$ 15.905,52	R\$ 15.905,52
1.02.01.03	Móveis e utensílios	0%	R\$ 3.680,00	R\$ 3.680,00	R\$ 3.680,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 6 – Projeções do Passivo.

PASSIVO					
Conta	Descrição	AH MÉDIO	Projeções		
			2014	2015	2016
2	Passivo Total	61%	R\$ 252.261,62	R\$ 445.312,49	R\$ 717.591,29
2.01	Passivo Circulante	273%	R\$ 15.433,38	R\$ 33.937,31	R\$ 126.577,44
2.01.01	Obrigações Trabalhistas	0%	R\$ -	R\$ 1.351,30	R\$ 1.351,30
2.01.01.01	Salários e Ordenados a Pagar	0%	R\$ -	R\$ 706,94	R\$ 706,94
2.01.01.02	Pró-Labore a Pagar	0%	R\$ -	R\$ 644,36	R\$ 644,36
2.01.02	Obrigações Fiscais	262%	R\$ 14.961,67	R\$ 24.372,16	R\$ 88.123,55
2.01.02.01	Impostos e contribuições a recolher	262%	R\$ 14.961,67	R\$ 24.372,16	R\$ 88.123,55
2.01.03	Obrigações Sociais	0%	R\$ -	R\$ 1.007,24	R\$ 1.007,24
2.01.03.01	INSS a Recolher	0%	R\$ -	R\$ 858,05	R\$ 858,05
2.01.03.02	FGTS a Recolher	0%	R\$ -	R\$ 149,19	R\$ 149,19
2.02	Patrimônio Líquido	61%	R\$ 244.634,90	R\$ 428.968,76	R\$ 688.555,98
2.02.01	Capital Social	0%	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
2.02.01.01	Capital Integralizado	0%	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
2.02.02	Reservas de Lucros	168%	R\$ 91.191,27	R\$ 91.191,27	R\$ 244.555,94
2.02.02.01	Reservas de Lucros a realizar	168%	R\$ 91.191,27	R\$ 91.191,27	R\$ 244.555,94
2.02.03	Lucros ou prejuízos	1237%	R\$ 1.181.773,34	R\$ 2.716.949,49	R\$ 36.320.202,36
2.02.03.01	Lucro do período	1237%	R\$ 1.181.773,34	R\$ 2.716.949,49	R\$ 36.320.202,36

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 7 – Projeções das Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE).

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO				
Descrição	AH MÉDIO	Projeções		
		2014	2015	2016
Receita Operacional Bruta	114%	R\$ 348.881,09	R\$ 442.874,16	R\$ 949.092,33
Deduções da Receita Operacional Bruta	111%	-R\$ 6.874,26	-R\$ 8.709,39	-R\$ 18.387,96
Impostos e Contribuições sobre Receita Operacional	111%	-R\$ 6.874,26	-R\$ 8.709,39	-R\$ 18.387,96
Receita Operacional Líquida	114%	R\$ 342.020,09	R\$ 434.181,87	R\$ 930.781,93
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	0%	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Lucro Operacional Bruto	114%	R\$ 342.020,09	R\$ 434.181,87	R\$ 930.781,93
Despesa Operacional	37%	-R\$ 97.545,64	-R\$ 120.244,78	-R\$ 164.879,33
Despesas Administrativas	89%	-R\$ 99.718,08	-R\$ 121.641,45	-R\$ 230.194,21
Outras Despesas Operacionais	127%	-R\$ 41.840,53	-R\$ 53.112,82	-R\$ 120.480,61
Lucro Operacional Líquido	1198%	R\$ 1.147.276,61	R\$ 1.490.363,36	R\$ 19.341.618,44
Outras Receitas e Outras Despesas	0%	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Lucro Antes das Provisões para CSLL e IR	1198%	R\$ 1.147.276,61	R\$ 1.490.363,36	R\$ 19.341.618,44
Provisões para CSLL e IR	0%	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Lucro antes das Participações	1198%	R\$ 1.147.276,61	R\$ 1.490.363,36	R\$ 19.341.618,44
Participações	0%	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Lucro Líquido do Período	1198%	R\$ 1.147.276,61	R\$ 1.490.363,36	R\$ 19.341.618,44

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após analisar todos os resultados, foi realizada a comparação da projeção de 2014 com o real resultado da empresa em estudo e calculamos a variação ocorrida entre projeção e dados reais.

Se observarmos os resultados de algumas contas das projeções, veremos que são valores impossíveis, e devido ao crescimento abundante de alguns itens, o resultado pode ser extremamente fora de cogitação, como por exemplo, notem que, no balanço patrimonial, (quadro 5) no ativo, a soma da projeção do ativo circulante com ativo não circulante devem, por regra, resultar no valor do ativo total, que não ocorre, a mesma coisa se repete no passivo, a soma de passivo circulante com patrimônio líquido ultrapassam a o valor do passivo total. E é essa adequação que faremos para obter um resultado dentro da normalidade.

Primeiramente, calculamos a variação entre o resultado real do ano de 2014 e o resultado da projeção de 2014 com base no ano de 2013 e adequamos a Análise Horizontal Média. Obtivemos o seguinte resultado para as principais contas:

Ativo Total e Passivo Total: Variação de -9% (menos nove por cento), ou seja, a projeção foi menor do que o resultado real; a nova Análise Horizontal

média ficou com 52% (cinquenta e dois por cento), resultando numa projeção de Ativo Total para 2015 de aproximadamente R\$ 470.000,00.

DRE (receita operacional líquida): Variação de 68% (sessenta e oito por cento), ou seja, a projeção foi maior que o resultado real; a nova análise horizontal Média ficou com 45% (quarenta e cinco por cento), resultando numa projeção da Receita Operacional Líquida para o ano 2015 de R\$ 300.000,00.

Para calcular as demais contas dentro do Balanço Patrimonial e da DRE, não fizemos paralelo ao que foi feito para as contas principais acima, pois os valores resultantes seriam bem maiores do que o esperado, isso significa que, se aumentássemos todos os valores com a Nova Análise Horizontal Média, o resultado seria muito além do esperado, e os valores obtidos somados iriam ultrapassar o valor do total. Então, o modelo foi realizado da seguinte forma: cada conta possui sua representatividade dentro de um todo, no balanço patrimonial são o ativo total e o passivo total e na demonstração do resultado do exercício é a receita operacional líquida, como já dito anteriormente, a análise vertical calcula exatamente essa representatividade de cada conta, logo, cada item do ativo ao ser somado devem estar igual ao valor do ativo total, o mesmo para o passivo. Então, acrescentamos a nova análise horizontal média apenas para as principais contas (ativo total, passivo total e receita operacional líquida na DRE), o restante dos itens foram tabulados de acordo com a representatividade (análise vertical) que possuía no ano de 2014.

Quadro 8 – Comparação de projeção com resultado real.

ATIVO								
Conta	Descrição	AH MÉDIO ENCONTRADO	2014 Resultado Real	2014 Projeção	Variação	AH MÉDIO Adequado	2015 Projeção Adequada	2014 AV
1	Ativo Total	61%	R\$ 276.345,63	R\$ 252.248,89	-8,7%	69,7%	R\$ 469.013,20	100%
1.01	Ativo Circulante	108%	R\$ 254.960,11	R\$ 280.880,32	10%		R\$ 447.627,68	92%
1.01.01	Caixas	108%	R\$ 254.960,11	R\$ 280.880,32	10%		R\$ 447.627,68	92%
1.02	Ativo Não Circulante	0%	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	0%		R\$ 21.385,52	8%
1.02.01	Imobilizado	0%	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	0%		R\$ 21.385,52	8%
1.02.01.01	Instalações	0%	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	0%		R\$ 1.800,00	1%
1.02.01.02	Máquinas e equipamentos	0%	R\$ 15.905,52	R\$ 15.905,52	0%		R\$ 15.905,52	6%
1.02.01.03	Móveis e utensílios	0%	R\$ 3.680,00	R\$ 3.680,00	0%		R\$ 3.680,00	1%
PASSIVO								
2	Passivo Total	61%	R\$ 276.345,63	R\$ 252.261,62	-8,7%	69,7%	R\$ 469.000,47	100%
2.01	Passivo Circulante	273%	R\$ 9.099,10	R\$ 15.433,38	170%		R\$ 15.477,02	3,3%
2.01.01	Obrigações Trabalhistas	0%	R\$ 1.351,30	R\$ -	-100%		R\$ 2.345,00	0,5%
2.01.01.01	Salários e Ordenados a Pagar	0%	R\$ 706,94	R\$ -	-100%		R\$ 1.407,00	0,3%
2.01.01.02	Pró-Labore a Pagar	0%	R\$ 644,36	R\$ -	-100%		R\$ 938,00	0,2%
2.01.02	Obrigações Fiscais	262%	R\$ 6.740,56	R\$ 14.961,67	122%		R\$ 11.256,01	2,4%
2.01.02.01	Impostos e contribuições a recolher	262%	R\$ 6.740,56	R\$ 14.961,67	122%		R\$ 11.256,01	2,4%
2.01.03	Obrigações Sociais	0%	R\$ 1.007,24	R\$ -	-100%		R\$ 1.876,00	0,4%
2.01.03.01	INSS a Recolher	0%	R\$ 858,05	R\$ -	-100%		R\$ 1.407,00	0,3%
2.01.03.02	FGTS a Recolher	0%	R\$ 149,19	R\$ -	-100%		R\$ 469,00	0,1%
2.02	Patrimônio Líquido	61%	R\$ 267.246,53	R\$ 244.634,90	-8,5%	69,5%	R\$ 453.523,46	96,7%
2.02.01	Capital Social	0%	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	0%		R\$ 51.121,05	10,9%
2.02.01.01	Capital Integralizado	0%	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	0%		R\$ 51.121,05	10,9%
2.02.02	Reservas de Lucros	168%	R\$ 34.003,87	R\$ 91.191,27	168%		R\$ 57.687,06	12,3%
2.02.02.01	Reservas de Lucros a realizar	16800%	R\$ 34.003,87	R\$ 91.191,27	168%		R\$ 57.687,06	12,3%
2.02.03	Lucros ou prejuízos	1237%	R\$ 203.242,66	R\$ 1.181.773,34	481%		R\$ 344.715,35	73,5%
2.02.03.01	Lucro do período	1237%	R\$ 203.242,66	R\$ 1.181.773,34	481%		R\$ 344.715,35	73,5%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Logo, o modelo proposto adéqua a análise horizontal média para um padrão dentro da normalidade e de acordo com o próprio crescimento da empresa 70% (setenta por cento), calculamos a nova projeção para 2015, e os resultados para o ativo e o passivo foram para aproximadamente R\$ 470.000,00.

Para melhor compreensão, a diferença da projeção 2014 para o resultado de 2014 foi de R\$ 24.100,00, em percentual representa -9% (menos nove por cento), ou seja, o resultado real foi 9% (nove por cento) maior do que a projeção realizada. Então, utilizamos essa variação entre projeção e realidade, e somamos a análise horizontal média encontrada, resultando na análise horizontal média adequada, então esse dado agora representa aproximadamente 70% (setenta por cento), então o acrescentamos ao resultado real de 2014 para encontrar a real projeção de 2015. Após encontrar esse resultado, fizemos uso da análise vertical de 2014 para calcular a representatividade de cada conta dentro do total.

Dessa forma, conseguimos conciliar os valores mais reais para a projeção 2015, visto que todas as contas ficam dentro dos padrões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises das demonstrações contábeis tem papel imprescindível para gestão de qualquer empresa, seja ela prestadora de serviços, produtora ou apenas de comercialização. Saber como tratar os dados e transformá-los em informações úteis é tarefa da contabilidade, porém, utilizar essas informações para a tomada de decisão é papel de um bom gestor. Todas as peças são inúteis se tratadas de forma individual, o conjunto delas bem aplicado garante e conserva um destaque e crescimento para a organização.

O tratamento realizado para resultar em informações úteis vai variar de acordo com cada empresa, as técnicas utilizadas nem sempre são as mesmas, algumas empresas inclusive podem terceirizar essa gestão de dados.

A Clínica de Consultas Brasília é uma prestadora de serviços, realiza consulta em 3 (três) áreas, seus investimentos foram maiores no começo, entende-se que o gasto com equipamentos é bem maior no início pois para poder atender seus pacientes é necessário um mínimo de instalação, o que onera custos altos inicialmente. A técnica realizada nesse estudo foi a mais tradicional, as análises vertical e horizontal permitiram que obtivéssemos os cálculos para realização das projeções.

A utilização dos indicadores econômico-financeiros permitiu visualizar a situação atual da empresa, que no seu geral é muito boa, pois possui boa saúde financeira, bons investimentos de seus sócios e bons retornos frente a estes investimentos, não possui dividas que mereçam preocupação, e uma quantidade de caixa satisfatório.

O modelo proposto no estudo para comparação e adequação da projeção 2015 com base na variação entre a projeção 2014 e o resultado real 2014 foi de grande utilidade, visto que algumas contas dentro do Balanço Patrimonial e na DRE tiveram um grande aumento nos anos recentes, isso alteraria fortemente os resultados nas projeções, como ocorreu. Logo, calcular essas variações adequando as para a realidade da empresa pôde nos dar uma visão mais realista.

Toda a proposta feita inicialmente foi concluída com êxito, conseguimos encontrar valores reais e dentro da proposta de crescimento em que a empresa se encontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCIA, Artur J.; PORTER, Mattie C.; STRAWSER, Robert H.; STRAWSER, Jerry R. **Managerial accounting**. 9. ed. Houston: Dame, 1992. p. 4.

IUDÍCIBUS, Sérgio De. **Análise de Balanços**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1988.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

MARQUES, Cyntia Tavares. **Potencialidades e limitações da aplicação simultânea de aromas e de pigmentos sensíveis ao calor e à luz em artigos de moda praia**. Ficheiro C Parte II Estado da Arte. 2004. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/899/3/C-Parte%20II%20-%20Estado%20da%20Arte%20-%20completo.pdf>>. Acesso em 09 de Novembro de 2015.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços. Um enfoque econômico-financeiro**. 5 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Um enfoque em sistema de informação contábil. 5 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANTANA, Rodrigo Cardoso de. Análise das Demonstrações Contábeis do Setor de Carnes e Derivados a partir da Técnica Análise Referencial. 2013. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão do Agronegócio)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/7722>>. Acesso em 08 de Novembro de 2015.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet M. **Basics of qualitative research:** Techniques and procedures for developing theory. 2 ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.,; FESS, Philip E. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Thomson, 2008.

Anexos

Anexo A – Balanço Patrimonial Clínica de Consultas Brasília

ATIVO						
Conta	Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
1	Ativo Total	R\$ 34.052,16	R\$ 34.391,39	R\$ 67.570,09	R\$ 156.544,89	R\$ 276.345,63
1.01	Ativo Circulante	R\$ 12.666,64	R\$ 13.005,87	R\$ 46.184,57	R\$ 135.159,37	R\$ 254.960,11
1.01.01	Caixas	R\$ 12.666,64	R\$ 13.005,87	R\$ 46.184,57	R\$ 135.159,37	R\$ 254.960,11
1.02	Ativo Não Circulante	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52
1.02.01	Imobilizado	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52	R\$ 21.385,52
1.02.01.01	Instalações	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
1.02.01.02	Máquinas e equipamentos	R\$ 15.905,52	R\$ 15.905,52	R\$ 15.905,52	R\$ 15.905,52	R\$ 15.905,52
1.02.01.03	Móveis e utensílios	R\$ 3.680,00	R\$ 3.680,00	R\$ 3.680,00	R\$ 3.680,00	R\$ 3.680,00
PASSIVO						
Conta	Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
2	Passivo Total	R\$ 34.052,16	R\$ 34.376,76	R\$ 67.570,09	R\$ 156.544,89	R\$ 276.345,63
2.01	Passivo Circulante	R\$ 438,17	R\$ 260,40	R\$ 3.566,22	R\$ 4.137,92	R\$ 9.099,10
2.01.01	Obrigações Trabalhistas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.351,30
2.01.01.01	Salários e Ordenados a Pagar	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 706,94
2.01.01.02	Pró-Labore a Pagar	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 644,36
2.01.02	Obrigações Fiscais	R\$ 438,17	R\$ 260,40	R\$ 3.566,22	R\$ 4.137,92	R\$ 6.740,56
2.01.02.01	Impostos e contribuições a recolher	R\$ 438,17	R\$ 260,40	R\$ 3.566,22	R\$ 4.137,92	R\$ 6.740,56
2.01.03	Obrigações Sociais	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.007,24
2.01.03.01	INSS a Recolher	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 858,05
2.01.03.02	FGTS a Recolher	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 149,19
2.02	Patrimônio Líquido	R\$ 33.613,99	R\$ 34.116,36	R\$ 64.003,87	R\$ 152.406,97	R\$ 267.246,53
2.02.01	Capital Social	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
2.02.01.01	Capital Integralizado	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
2.02.02	Reservas de Lucros	R\$ -	R\$ 3.613,99	R\$ 3.613,99	R\$ 34.003,87	R\$ 34.003,87
2.02.02.01	Reservas de Lucros a realizar	R\$ -	R\$ 3.613,99	R\$ 3.613,99	R\$ 34.003,87	R\$ 34.003,87
2.02.03	Lucros ou prejuízos	R\$ 3.613,99	R\$ 502,37	R\$ 30.389,88	R\$ 88.403,10	R\$ 203.242,66
2.02.03.01	Lucro do período	R\$ 3.613,99	R\$ 502,37	R\$ 30.389,88	R\$ 88.403,10	R\$ 203.242,66

Fonte: Elaborado pelo autor.

Anexo B – Demonstração do Resultado do Exercício Clínica de Consultas Brasília

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Receita Operacional Bruta	R\$ 9.150,00	R\$ 17.300,00	R\$ 76.665,70	R\$ 162.798,09	R\$ 206.658,00
Deduções da Receita Operacional Bruta	-R\$ 183,00	-R\$ 370,00	-R\$ 1.533,32	-R\$ 3.255,97	-R\$ 4.125,17
Impostos e Contribuições sobre Receita Operacional	-R\$ 183,00	-R\$ 370,00	-R\$ 1.533,32	-R\$ 3.255,97	-R\$ 4.125,17
Receita Operacional Líquida	R\$ 8.967,00	R\$ 16.930,00	R\$ 75.132,38	R\$ 159.542,12	R\$ 202.532,83
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Lucro Operacional Bruto	R\$ 8.967,00	R\$ 16.930,00	R\$ 75.132,38	R\$ 159.542,12	R\$ 202.532,83
Despesa Operacional	-R\$ 5.353,01	-R\$ 16.427,63	-R\$ 45.244,87	-R\$ 71.139,02	-R\$ 87.693,27
Despesas Administrativas	-R\$ 4.316,33	-R\$ 14.347,43	-R\$ 33.940,50	-R\$ 52.693,99	-R\$ 64.278,95
Outras Despesas Operacionais	-R\$ 1.036,68	-R\$ 2.080,20	-R\$ 11.304,37	-R\$ 18.445,03	-R\$ 23.414,32
Lucro Operacional Líquido	R\$ 3.613,99	R\$ 502,37	R\$ 29.887,51	R\$ 88.403,10	R\$ 114.839,56
Outras Receitas e Outras Despesas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Lucro Antes das Provisões para CSLL e IR	R\$ 3.613,99	R\$ 502,37	R\$ 29.887,51	R\$ 88.403,10	R\$ 114.839,56
Provisões para CSLL e IR	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Lucro antes das Participações	R\$ 3.613,99	R\$ 502,37	R\$ 29.887,51	R\$ 88.403,10	R\$ 114.839,56
Participações	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Lucro Líquido do Período	R\$ 3.613,99	R\$ 502,37	R\$ 29.887,51	R\$ 88.403,10	R\$ 114.839,56

Fonte: Elaborado pelo autor.

Anexo C – Fluxo de Caixa Clínica de Consultas Brasília

Fluxo de Caixa						
Conta	Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
4.01	Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais					
	Recebimentos de Clientes	9150	17300	76665,7	162798	206658
	Recebimentos de Juros	0	0	0	0	0
	Recebimentos de Reembolso de Seguros	0	0	0	0	0
	Recebimento de Associados	0	0	0	0	0
	Outros Recebimentos	0	0	0	0	0
	Pagamentos a Fornecedores	0	0	0	0	0
	Pagamentos de Salários e Encargos	0	0	0	0	-25754,2
	Pagamentos de Impostos	-781,51	-2468,14	-6866,29	-21129,3	-24964,9
	Pagamentos de Impostos sobre Lucros	0	0	0	0	0
	Pagamentos de Juros	0	0	0	0	0
	Outros Pagamentos	4316,33	-14462,6	-36620,7	-52694	-36138,2
	Caixa Líquido das Atividades Operacionais	4052,16	369,23	33178,7	88974,8	119801
4.02	Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos					
	Recebimentos por Venda de Investimentos	0	0	0	0	0
	Recebimentos por Venda de Imobilizado	0	0	0	0	0
	Recebimentos por Venda de Intangível	0	0	0	0	0
	Recebimentos de Juros por Empréstimos Efetuados	0	0	0	0	0
	Recebimentos de Lucros e Dividendos	0	0	0	0	0
	Pagamentos por Aquisições de Investimentos	0	0	0	0	0
	Pagamentos por Aquisições de Imobilizado	0	0	0	0	0
	Pagamentos por Aquisições de Intangível	0	0	0	0	0
	Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	0	0	0	0	0
4.03	Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos					
	Recebimentos por Integralização/Aumento de Capital	0	0	0	0	0
	Recebimentos por Empréstimos Tomados	0	0	0	0	0
	Recebimentos por Emissão de Debêntures (Títulos)	0	0	0	0	0
	Pagamentos de Empréstimos Tomados	0	0	0	0	0
	Pagamentos de Juros por Empréstimos Tomados	0	0	0	0	0
	Pagamentos de Debêntures (Títulos)	0	0	0	0	0
	Pagamentos de Leasing (Principal)	0	0	0	0	0
	Pagamentos de Lucros e Dividendos	0	0	0	0	0
	Pagamentos de Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0	0	0
	Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	0	0	0	0	0
	(+) Aumento ou Redução das Disponibilidades	4052,16	369,23	33178,7	88974,8	119801
	(+) Disponibilidades no Início do Período	8614,48	12666,6	13005,9	46184,6	135159
	(-) Disponibilidades no Fim do Período	12666,6	13035,9	46184,6	135159	254960
	(+) Resultado do Período	3613,99	502,37	29887,5	88403,1	114840
4.04	Ajuste de Conciliação					
	Depreciação e Amortização	0	0	0	0	0
	Equivalência Patrimonial	0	0	0	0	0
	Ganho (perda) na Venda de Ativos Não-Circulantes	0	0	0	0	0
	Ganho (perda) Cambial	0	0	0	0	0
	(Aumento) Redução de Clientes	0	0	0	0	0
	(Aumento) Redução de Estoques	0	0	0	0	0
	Aumento (Redução) em Créditos Liquidação Duvidosa	0	0	0	0	0
	(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	0	0	0	0	0
	Aumento (Redução) em Fornecedores	0	0	0	0	0
	Aumento (Redução) em Salários e Encargos a Pagar	0	0	0	0	-6301,43
	Aumento (Redução) em Impostos/Tributos a Pagar	-598,51	-2098,14	-5332,97	-17873,3	-20839,7
	Aumento (Redução) em Outros Ajustes	1036,68	1965	8624,16	18445	32102,3
	(+) Total dos Ajustes	438,17	-133,14	3291,19	571,7	4961,18
	(-) Caixa Líquido das Atividades Operacionais	4052,16	369,23	33178,7	88974,8	119801

Fonte: Elaborado pelo autor.